

SIMPÓSIO AT180

PROGRESSÃO REFERENCIAL ENTRE TEXTOS: O CRUZAMENTO DE ANÁLISES QUALITATIVA E QUANTITATIVA PARA A COMPREENSÃO DE UMA COBERTURA CONTÍNUA

MENEGALDO, Karina
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
Karina.menegaldo@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar como as imagens de objetos de discursos sobre um fato jornalístico são construídas ao longo de uma cobertura. Para tanto, foram selecionadas duas coberturas jornalísticas, dos jornais diários O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo, sobre um fato que aconteceu em novembro de 2015, conhecido como Atentados em Paris, que repercutiu internacionalmente. Foram realizadas análises quantitativas e qualitativas, para mapear como ocorreram as construções dos objetos de discurso e quais as estratégias envolvidas na progressão referencial de um fato que possui retratação gradativa. As identificações e as análises das estratégias referenciais envolvidas partiram dos estudos de referenciação, vinculados aos pressupostos de Mondada e Dubois (2003), Koch (2009a;2009b) e Koch e Marcuschi (1998), para a abordagem de progressão referencial entre textos, como estratégia de manutenção da coesão discursiva em textos de uma cobertura contínua. Partindo, então, dos dados obtidos por meio dessas análises observamos que a progressão referencial pode ocorrer entre textos, primordialmente, por meio de retomadas dos referentes que mantêm o núcleo da expressão referencial, com o acréscimo de um modificador junto ao núcleo. O que nos permitiu concluir que essa estratégia constitui-se em fator principal para a viabilidade de construção de uma cobertura jornalística continuada a respeito de um fato, dado que possibilita a identificação e manutenção das imagens edificadas pelo leitor sobre os objetos discursivos. Sendo assim, a progressão referencial entre textos promove o efeito de identidade referencial para os objetos de discurso construídos, garantindo certo modo de compreender os fatos abordados ao longo de uma cobertura.

Palavras-chave: Referenciação; Progressão referencial entre textos; Objetos de discurso

Abstract: This research had as objective to analyze how the images of objects of speeches about a journalistic fact are constructed along a cover. In order to do so, two journalistic covers were selected from the daily newspaper O Estado de S. Paulo and Folha de S. Paulo, about a fact that happened in November 2015, known as the "Attacks in Paris", which had repercussions internationally. Quantitative and qualitative analyzes were carried out to map how the constructions of the objects of speech occurred and

what strategies were involved in the referential progression of a fact that has gradual recantation. The identification and analysis of the reference strategies involved started from reference studies, linked to the assumptions of Mondada and Dubois (2003), Koch (2009a; 2009b) and Koch and Marcuschi (1998), for the approach of referential progression between texts, as strategy of maintaining discursive cohesion in texts of continuous coverage. From the data obtained through these analyzes, we can observe that the referential progression can occur between texts, mainly, by means of resumes of the referents that maintain the nucleus of the referential expression, with the addition of a modifier next to the nucleus. This allowed us to conclude that this strategy constitutes a major factor for the feasibility of building a continuous journalistic coverage regarding a fact, since it allows the identification and maintenance of the images constructed by the reader on the discursive objects. Thus, the referential progression between texts promotes the effect of referential identity for constructed speech objects, guaranteeing a certain way of understanding the facts covered throughout a cover.

Keywords: referencing; referential progression; objects of discourse

Introdução

O objeto de análise desta pesquisa são as estratégias referenciais envolvidas na construção dos objetos de discurso de matérias jornalísticas de uma cobertura continuada. A escolha desse objeto foi pautada em dois fatores primordiais: 1) Os recursos textuais envolvidos na construção de um texto jornalístico edificam não apenas o fato e os personagens que serão retratados, mas, também, edificam uma imagem pública do que está sendo retratado. Fator que possui a sua relevância pautada no papel que a imprensa ocupou na sociedade até meados de 2015, data na qual os textos analisados nesta pesquisa foram publicados; 2) Uma cobertura continuada possui características de veiculação que envolvem a manutenção dessas imagens.

O corpus foi escolhido por suas características estruturais, que compõem um fato noticioso, retratado em cobertura continuada: 1) Fato de grande repercussão na imprensa internacional e amplamente retratado pela imprensa nacional, escolhida para análise; 2) Possuir uma cobertura contínua, com grande concentração de textos nas quarenta e oito horas posteriores ao fato. O fator posterior de escolha do corpus, no que tange aos veículos de imprensa no qual os textos foram publicados, foi determinado seu impacto e abrangência, no que se refere ao alcance populacional. Esse último motivado pela compreensão

da relevância deste estudo na compreensão da maneira como a mídia opera os recursos linguísticos para atingir os seus leitores.

Sendo assim, o corpus é composto de cinquenta e cinco matérias jornalísticas, que correspondem ao gênero notícia, cujos textos referem-se às ações contra a vida de mais de uma centena de pessoas na cidade de Paris, em 13 de novembro de 2015. Para a composição desse corpus, recortamos as notícias dos jornais paulistas, O Estado de S. Paulo e A Folha de S. Paulo. Os textos compreendem as primeiras quarenta e oito horas após o ocorrido, porque foi o período no qual ocorreu a cobertura continuada. Nesta breve introdução, cabe-nos explicar que o fato foi denominado pelos veículos analisados, primordialmente, como ataques em Paris, conforme levantado na pesquisa. E é partido da introdução dessa imagem construída que vamos explicar a principal estratégia linguística que foi utilizadas.

1. A progressão referencial entre textos e os principais elementos de análise

Tendo em vista que propomos com esta pesquisa a ampliação da compreensão dos processos referenciais, trabalhamos, para tanto, com a hipótese de que a progressão referencial ocorre entre textos. Apontamos para o fato de que identificamos como o principal recurso de progressão a criação de uma identidade referencial e discursiva.

Contudo, cabe-nos marcar que ao longo da pesquisa percorremos os estudos realizados sobre referenciação, partindo da introdução da perspectiva atual, tomando como base os estudos de Mondada e Dubois (2003), início da abordagem da questão da referência como um processo; E consolidamos nossa abordagem com os estudos mais recentes de Cavalcante nos quais a autora aborda os limites do texto e a noção de coesão. De todo modo, a ampliação proposta na pesquisa não refuta ou questiona o entendimento convencional do processo de referenciação.

Dando seguimento a proposta apresentada observamos que o referente, *ataques em Paris*, foi empregado em toda a cobertura e promove a progressão referencial continuada e a manutenção da identidade referencial, nas coberturas de ambos os jornais. Os termos lexicais empregados, como veremos nas tabelas a seguir, percorrem todas as matérias, tanto na composição de nome-núcleo quanto como elemento modificador.

O ponto central da construção da identidade referencial e da progressão entre textos, nos textos analisados, é a manutenção de elementos lexicais.

Nas estratégias referenciais notamos frequentemente os recursos manutenção do referente para a fácil identificação, bem como a recategorização, que inclui novas informações ao objeto de discurso por meio de novas categorizações, que muitas vezes são associadas a outros referentes textuais, ou mesmo ancoradas. Ambas as estratégias, em associação, promovem ao longo do texto dois recursos importantes na construção textual: a manutenção do referente e a introdução de novos elementos a sua construção.

Ocorre que em uma cobertura continuada a recategorização pode ocasionar alguma dificuldade do leitor em estabelecer o referente, enquanto a manutenção exata do referente não permitiria a introdução de novas informações.

Sendo assim, o que pudemos levantar é que como estratégia de manutenção da identificação referencial concomitantemente à progressão na construção do objeto, os veículos analisados optaram por duas estratégias, especialmente: 1) Mantiveram o núcleo referencial e alteraram o modificador; 2) Promoveram a manutenção do modificador mais recorrente nas poucas vezes que o núcleo do referente foi alterado.

Esse recurso permite o leitor a identificação do referente pela estratégia de manutenção do referente e introduz novas informações por meio da alteração do modificador.

principal recurso responsável pela progressão referencial entre textos de uma cobertura jornalística continuada.

Referências

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

_____. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. Texto, contexto e coerência. In: _____. **Os sentidos do texto** = 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2013. P. 15-42.

_____. **Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem, v. 14, p. 106-124, 2016.

_____; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. et al. **Dimensões textuais nas perspectivas de abordagem do texto**. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Org.). Linguística de texto e análise de conversação: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.

_____; CALIXTO DE LIMA, S. M. (Orgs.). **Referenciação: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2013.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: < <http://www.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 dez. 2015.

_____; MATOS, J. G.. **Discutindo as marcas avaliativo-argumentativas das recategorizações**. Intersecções (Jundiaí), v. 1, p. 93-111, 2016.

_____; SOARES, M. S.. **Recategorização por nome próprio nos processos referenciais**. Revista de Letras, v. 2, p. 115, 2017.

_____. **Manual geral da redação**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2001.

HANKS, W. F. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. In: BENTES, A. C.; REZENDE, R. C.; MACHADO, M. A. R. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO. Disponível em: <<http://www.ivcbrasil.org.br>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

KOCH, I. V. **A construção dos sentidos no discurso**: uma abordagem sociocognitiva. Revista investigações, v. 18, n. 2, 2005. Disponível em: <http://revistainvestigacoes.com.br/Volumes/Vol.18.N.2_2005_ARTIGOSWEB/IngedoreKoch_A-CONSTRUCAO-DOS-SENTIDOS_Vol18-N2_Art01.pdf>. Acessado em: 13 junho 2013.

_____; MARCUSHI, Luiz Antonio. **Processos de referenciação na produção discursiva**. DELTA, v. 14 (special issue). São Paulo, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0102-44501998000300012. Acessado em: 13 junho 2013.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

MENEGALDO, Karina. **O anjo e o monstro**: estratégias de referenciação em reportagens sobre o caso Nardoni. In: RAMOS, Paulo; LOPES, Carlos Renato. Leitura da mídia. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013. (no prelo).

MONDADA, L. **Construction des objets de discours et catégorisation** : une approche des processus de référénciation (tradução Mônica Magalhães Cavalcante). Revista de letras da Universidade Federal do Ceará, n. 24. Ceará, 2002. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/r124Art21.pdf>>. Acesso em 5 junho 2015.

_____. **Construção dos objetos de discurso e categorização**: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). Referenciação. São Paulo: Contexto, 2003.

O ESTADO DE S. PAULO. Disponível em: < <http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

_____. **Manual de redação e estilo**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.